

## **O EMPREGO DO SUJEITO POSPOSTO COMO OBJETO: A NÃO-CONCORDÂNCIA VERBAL ENTRE SUJEITO E VERBO NOS JORNAIS DE MARIANA E OURO PRETO**

*Paola Goussain de Souza Lima*  
(UNESP/FCL/Araraquara)  
[paola\\_ufop@yahoo.com.br](mailto:paola_ufop@yahoo.com.br)

Este trabalho teve como tema a influência da posição do sujeito no processo de concordância verbal. Essa influência foi estudada por nós através de textos escritos para que pudéssemos perceber se os resultados já existentes para esse fenômeno na língua falada correspondem aos que obtivemos em língua escrita. Nosso objetivo foi observar, quantitativamente, através da Sociolinguística Variacionista, o comportamento do Sujeito, quando posposto, em relação à concordância verbal.

Trabalhamos com a hipótese de que o sujeito, quando posposto ao verbo, é tido como objeto da oração (Perlmutter, 1976), desfavorecendo, então, concordância entre os termos sujeito posposto e verbo. Por não se encontrar o Sujeito em posição de tópico e não ser o ser de quem se diz alguma coisa, características estas principais para a identificação do Sujeito em uma oração, de acordo com a gramática normativa, o falante/usuário da língua tende a identificá-lo como sendo pertencente ao predicado da oração, tendo ou não um termo que ocupe a posição inicial da oração em seu lugar.

No caso de existir um termo que assuma essa posição, passa então a ser interpretado como sujeito.

Os jornais Ponto Final e O Liberal, respectivamente de Mariana e Ouro Preto, foram utilizados como corpus da pesquisa, por serem meios de comunicação, de ampla circulação, escritos em norma-padrão, nestas localidades.